

## **MIGRANTES BOLIVIANOS EM CORUMBÁ MS**

Luciano Rodrigues Duarte <sup>1</sup>, Mestre em Estudos Fronteiriços pelo CPAN/UFMS;  
luciano01rodrigues@yahoo.com.br.

### **RESUMO**

Esta pesquisa se constitui em uma contribuição aos estudos sobre fronteiras, tendo como enfoque principal a migração boliviana para Corumbá MS, na fronteira Oeste do Brasil com a Bolívia. Cidade bicentenária, Corumbá é conhecida pela beleza paisagística e por seu legado histórico e cultural. Essa cidade, entre o final do século XIX e início do século XX, se tornou um importante entreposto comercial que atraiu inúmeras correntes imigratórias que significativamente contribuíram para o desenvolvimento da região.

Neste estudo, almejamos trazer reflexões sobre como fronteiras como a Brasil-Bolívia, na cidade de Corumbá, podem ser locais de muito dinamismo e fluidez onde as trocas culturais, econômicas e sociais são efetivadas pelos habitantes.

Palavras - chave: Bolivianos - Fronteira – Imigrantes

### **ABSTRACT**

This research constitutes a contribution to studies on borders, with the main focus Bolivian migration to Corumbá MS, on the border of Brazil and Bolivia. City Bicentennial characterized by having an odd beauty of historical and cultural legacy. Between the late nineteenth and early twentieth century, Corumbá has become an important trading center that attracted numerous immigration flows which contributed to the development of the city.

Thus, discussions are held on the border issue, proposing reflections that breaks down the concept of the border, thus distancing the common sense that usually the rank as lines, edges or peripheries. With this, we bring reflections that demonstrate that the borders are sites of much dynamism and fluidity, held cultural, economic and social exchanges.

Key - words: Bolivians - Border - Immigrants

### **Introdução.**

O presente estudo propõe abordar os aspectos migratórios dos bolivianos para Corumbá, cidade com pouco mais de dois séculos de história, localizada no extremo oeste do estado do Mato Grosso do Sul. Ressalta-se que

---

<sup>1</sup> Professor efetivo da Rede Municipal de Ensino do Município de Corumbá MS.

o município em tela só passou a ter relevante e estratégica importância após a Guerra do Paraguai, quando passou a exercer a função de entreposto comercial para a toda região do antigo Mato Grosso e, conseqüentemente, passou a atrair inúmeras correntes migratórias das mais diversas regiões do mundo. Evidenciamos que existem muitos estudos acadêmicos que enfocam o Pantanal desdobrando sua fauna e flora, mas poucos que abordam essa fronteira e suas possibilidades de desenvolvimento para aquela região. Dentro disto, ponderamos que Corumbá não pode ser pensada de forma isolada dentro de um contexto global, regional e local. Mas os gestores governamentais dessa região em todas suas instâncias conduzem suas administrações desconsiderando, que a cidade tem um dinamismo global maior que qualquer outra cidade do estado de MS. Dentro destes aspectos, considera-se a carência de pesquisas que estejam vinculadas e engajadas para um debate não apenas acadêmico, mas tendo em vista a possibilidade de ser direcionada para a esfera política local que poderá propor ponderações.

Neste sentido, enquanto as quatro cidades que formam a região supra mencionada Ladário – Corumbá / Puerto Suarez – Puerto Quijarro não viabilizarem ações de desenvolvimento e ordenamento territorial coordenadas politicamente, o desenvolvimento desta região estará comprometido. Mister que os gestores governamentais das fronteiras precisam ter um novo olhar para a qualificação profissional, fazendo-a diferenciada a fim de que os habitantes locais exerçam suas atividades de forma direcionada às reais necessidades das comunidades fronteiriças.

#### 1. Fronteira em busca de um conceito

É desafiadora a tarefa de chegar a um conceito de fronteiras. Um tema tão amplo, que nos remete a inúmeras definições, compreensões e reflexões. Nos dias correntes verificamos formas angustiantes e contraditórias de conceituar as fronteiras, perpetuando assim a concepção da “*regere fines*”. Desta forma, acreditamos que as fronteiras não podem ser entendidas pelas frias linhas dos mapas cartográficos, ou entendidas como marco de delimitação de territórios.

A palavra fronteira é polissêmica, e seu significado é derivado do antigo latim – *fronteria* – ou – *frontaria* – que indicava a parte do território situado – in fronte- isto é as margens (MARTIN, 1992). Ao senso comum, a fronteira é

classificada como: linha divisória, confins, margens e periferia. Definições essas muitas vezes disseminadas por parte dos meios de comunicação, tais considerações aliadas ao fenômeno de intensificação da globalização reforçam a ideia do fim das fronteiras.

Contudo, com a formação dos Estados Nação os países demarcaram claramente em seus mapas políticos suas divisões, revelando assim a preocupação com a demarcação de seus limites e questões de ordem jurídica, sanitária, fiscais entre outros. Nos dizeres do geógrafo francês Claude Raffestin (2005), todo sistema de limites são convencionais e não arbitrários, porque facilitam o enquadramento de um projeto social, e enquanto ideológico os limites justificam-se nas relações de *poder*. Neste sentido, cabe a afirmação Machado, (2000, p.09):

Se é certo que a determinação e defesa dos limites de uma possessão ou de um Estado se encontram no domínio da alta política ou da alta diplomacia, as fronteiras pertencem ao domínio dos povos. Enquanto o limite jurídico do território é uma abstração, gerada e sustentada pela ação institucional no sentido do controle efetivo do Estado Territorial, portanto, um instrumento de separação entre unidades políticas soberanas, a fronteira é um lugar de comunicação e troca. Os povos podem se expandir para além do limite jurídico do Estado, desafiar a lei territorial de cada Estado limítrofe e às vezes criar uma situação de facto, potencialmente conflituosa, obrigando a revisão dos acordos diplomáticos.

Nas mais variadas leituras realizadas sobre a temática em tela, verificaram-se várias formas de conceituar as fronteiras. Exemplo disso é o que ocorreu por volta dos anos 1980, quando nos estudos da geografia se formulou-se a concepção do fim das fronteiras políticas, tratando as mesmas como linhas ou zonas (CATAIA, 2007). Observa-se que muitas definições e conceituações dadas para as fronteiras são históricas as quais não estão relacionadas a conceitos legais, os quais se modificam de acordo com a necessidade e funcionalidade que os homens (re) produzem no decorrer dos momentos históricos, políticos e econômicos mundiais. Como exemplo, a ideologia do “fim das fronteiras” que atenderia objetivos econômicos de

produção e circulação de grandes corporações econômicas pelo mundo respaldado no processo de globalização mundial. Mister que os conceitos metodológicos, cartográficos econômicos, políticos e jurídicos, não conseguem abarcar a elasticidade e a complexidade que as fronteiras produzem. Nas palavras de Raffestin (2005), quando também nos ensina que a ausência de reflexão sobre o significado fronteira e o distanciamento do pensamento e ação torna, sua representação de uma absoluta pobreza.

Paradoxalmente as fronteiras são carregadas de imagens e simbolismos, um “lugar” onde se encontram as mais diversas mazelas sociais, banditismo, tráficos e contravenções. Pertinente que as regiões fronteiriças “convidam” ou facilitam algumas contravenções e contrabandos. Contudo, isso somente não basta, uma vez que as ilegalidades existem em todas as localidades sendo periféricas ou não. Sintonizando-se com Lucia Salsa Corrêa (1999), quando afirma que as fronteiras devem ser compreendidas a partir de sua temporalidade, pois ela é transformadora do homem, de sua cultura e de seus costumes. Neste trilhar, nas palavras de ALBINZANO (2005, p.113):

Las fronteras son los confines de un ente, sus manifestaciones, simbolizaciones o materializaciones extremas. Pero, cuando se trata de sociedades, solo encontramos algo parecido (y solo parecido) en las líneas de frontera (...).

Portanto, as fronteiras são locais *mágicos*, que obedecem a sua própria *lógica*, e possuem uma complexidade de costumes, valores, crenças e ritos. Com isto, as regiões fronteiriças são locais (ex)óticos, que paradoxalmente nascem da diferença e assim possuem um ritmo (*um tempo*) diferente de outras localidades (OLIVEIRA 2009). constrói através das diversidades e das inquietações.

## 2. Breve olhar sobre as fronteiras sul-americanas

A globalização, aliada aos fatores econômicos e intercâmbios de pessoas e mercadorias, deu novas cores e fluidez às fronteiras dos países sul-americanos. Processo muito importante para novas formas de integração. Ponderamos que as etnias que formam o continente em tela possuem a mesma matriz histórica, porém com profundas diferenças sociais, econômicas

e culturais, mas nos últimos anos caminham para edificação de relações mais efetivas, conforme palavras de OLIVEIRA (2009, p.31):

Em relação às fronteiras da América do Sul, talvez a Comunidade Andina tenha dado passos mais efetivos na construção de instrumentos de integração. A Decisión 459 (junho de 2001) institui a ZIF (Zonas de Integración Fronteriza), um acordo de cooperação de territórios adjacentes dos países membros, como forma de adotar planos de executar projetos e programas de integração, que promovam o livre trânsito de pessoas, mercadorias e serviços, igualmente alianças estratégicas entre empresas, e, assim impulsionem o desenvolvimento nas regiões de fronteira.

Neste sentido, estas regiões fronteiriças sul americanas articulam relações profundas de trocas culturais, econômicas e de comunicações, que não enfraquecem a identidade nacional, e sim reforçam o sentido de pertencer à fronteira. Em algumas destas localidades, o lado de lá e de cá estão separados simplesmente por uma avenida ou rio –Brasil/Paraguai – Brasil/Argentina - Brasil/Bolívia. Esta facilidade do ir e vir contribui para intensificações e relações constantes nas trocas comerciais e culturais e para o aumento populacional destas localidades fronteiriças.

Com isto, esta nova dinâmica nas fronteiras sul americanas estimulou e estimula acordos bilaterais, visando facilitar o trânsito de pessoas, mercadorias e serviços. Dentro disto OLIVEIRA (2009, p.31) afirma “Também a Argentina e o Chile possuem acordo, que regulamenta o trabalho temporário nestes países, desde 1971, o que facilita de forma explícita, as relações laborais nas regiões de fronteira”.

Neste trilhar e apoiando-se nas palavras de Oliveira, quando afirma que estas formas de integração nas regiões de fronteira na América do Sul são regidas por movimentos voluntários e autônomos entre as etnias que lá vivem e convivem em uma interrupta relação que vão além das abstrações das leis que norteiam os territórios, apontamos o despreparo de alguns gestores governamentais, em todos os seguimentos, para lidar com questões econômicas e sociais em territórios fronteiriços.

### 3. Imigração: o caso dos bolivianos em Corumbá, MS.

As mais diferentes obras que se referem ao fenômeno migratório evidenciaram a necessidade de uma maior especulação atinente a esta temática. Nesse contexto, percebe-se há importância de estudos mais aprofundados que procurem à gênese do migrante. O processo migratório é geralmente marcado por tensões e estranhamentos tanto do migrante que estará submetido a novas ordens e desordens que se difere de seu local de origem para o local receptor, que tende a vê-los através de estereótipos já construídos (SILVA, 2005). Buscar um novo olhar para essas determinações nos remete a novas possibilidades de conhecimento. Paradigmas, hipóteses e resultados cristalizados, e até mesmo o rigor científico podem nos levar ao encontro a armadilhas que inibem e retardam novas interpretações e conceitos (OLIVEIRA, 2009). Este é um caminho desafiador, que necessita de muito fôlego, mas que nos enche de possibilidades, para novos conceitos, entendimentos e questionamentos. Neste sentido nos dizeres de OLIVEIRA:

(...). Em outras palavras o intelectual não deve se distanciar do que esta sendo pensado em nome de um pensamento corrente. Assim, o migrante foi quem pensou, agiu ou não, antes do pesquisador que se encontra diante daquilo ou daquele que esta sendo analisado. (...) o que o migrante mais quer é ser representado, espelhado em uma história que também é sua, identificado na imagem analisada e construída pelo investigador.

Rui Leandro Maia afirma que a migração implica em fluxos de indivíduos ou grupos que se deslocam entre duas sociedades. Neste sentido, a migração é definida como um processo criador de redes na medida em que os contatos entre o local de origem e destino se tornem mais densos. Nos dizeres de (Maia, 2002, p.54):

(..) A noção de redes de relações sociais remete-nos para novas leituras sobre os percursos migratórios: permite superar as análises migratórias feitas em exclusivo a partir de um dos espaços a que os migrantes se encontram ligados, o de origem e de acolhimento.

Não podemos desconsiderar que o movimento imigratório está marcado por conflitos e estranhamentos dos habitantes do local receptor, que tende a ver os imigrantes como algo (ex) ótico (OLIVEIRA, 2009). Desta forma, os processos imigratórios dos bolivianos para o Brasil se construíram e se constrói nestas pilastras de (in) certezas, (in) diferenças sócio-culturais e redes de relações sociais. Neste sentido, (Sayad, 1997, p. 49) tão bem nos ensina:

Uma das características fundamentais do fenômeno da imigração é que fora algumas situações excepcionais, ele contribui para dissimular a si mesmo sua própria verdade. (...) a imigração condena-se a engendrar uma situação que parece destiná-la a uma dupla contradição: não se sabe mais se trata de um estado provisório que se gosta de prolongar indefinidamente ou, ao contrário, se trata de um estado mais duradouro, mas que se gosta de viver com um intenso sentimento de provisoriedade.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) registraram que em 1940, dentre os 22.264 estrangeiros que vieram para o Brasil que neste período os bolivianos representaram 16,93% deste total.

Tabela 01

RECENSEAMENTO GERAL – 1940 NACIONALIDADE	ESTANGEIROS		
	TOTAL	HOMENS	MULHERES
AMÉRICA DO SUL	17.216	9.508	7.708
ARGENTINA	1.193	639	554
BOLIVIANA*	3.769	1.911	1.858
CHILENA	5	3	2
COLOMBIANA	15	10	5
EQUATORIANA	2	2	-
PARAGUAIA	11.801	6.692	5.109
PERUANA	167	99	68
URUGUAIA	253	150	103
VENEZUELA	8	1	7
NAC. REFERIDA A PAÍS SUJEITO À SOBERANIA BRITÂNICA	3	1	2

Fonte: Recenseamento Geral do Brasil - Mato Grosso, pag.10, nº430.

\* Grifos nossos.

População Presente na data dos recenseamentos gerais, segundo nacionalidade.

População Total	432.265
Homens	230.405
Mulheres	201.860
Brasileiros Natos	408.953
Brasileiros Naturalizados	943
Estrangeiros	22.264
Sem declaração de nacionalidade	105

Fonte: Recenseamento Geral do Brasil 1940 Mato Grosso, pag.01-02, nº430.

Neste caminhar, nos primeiros anos da década de cinquenta, estimulados por intercâmbios culturais Brasil – Bolívia muitos imigrantes bolivianos vieram para o Brasil. Estabelecendo-se em sua maioria na região sudeste desse país, sobretudo na cidade de São Paulo, tendo como ambição de melhores contornos intelectuais e após o termino dos estudos optaram pela permanência no Brasil em razão de invariáveis ofertas de emprego (SILVA, 2005). Neste sentido, a tabela 2 demonstra índices referentes, ao desenvolvimento Humano, Taxa de Alfabetização e Produto interno Bruto dos países da América do Sul e em todos os quesitos a Republica da Bolívia demonstra percentuais, que possam estimular o processo imigratório:

Tabela 02

AMÉRICA DO SUL	IDH (2003)	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO % (2004)	PIB per Capita (US\$) (2004)
PAISES			
ARGENTINA	0,863	97	3988
BOLÍVIA*	0,687	87	935
BRASIL	0,792	88	3225
CHILE	0,854	96	5838
COLÔMBIA	0,785	94	2130
EQUADOR	0,759	91	2302
GUIANA	0,720	97	1037
GUIANA FRANCESA (FRA)	SD	SD	SD
ILHA MALVINAS (FALKLAND) (RUN)	SD	SD	SD
PARAGUAI	0,755	92	1168
PERU	0,762	88	2439
SURINAME	0,755	88	2475
URUGUAI	0,840	98	3842
VENEZUELA	0,772	93	4260

SD = Sem dados

Fonte: Estimativas da população em 01.07.2005 Rio de Janeiro: IBGE (2005).

\* Grifos nossos.



Portanto, ponderamos que os migrantes bolivianos não veem o Brasil apenas como o país do futebol, samba e de belas mulheres e sim como oportunidade de acessão econômica e valorização social.

#### 4. Primeiros Contatos: bolivianos em Corumbá MS

Diante de tais perspectivas, a cidade de Corumbá município, situado na região extrema do Oeste de Mato Grosso do Sul. Local de imensuráveis belezas naturais, e de grande legado, artístico, cultural, arquitetônico e histórico, após a Guerra do Paraguai tornou-se um importante núcleo comercial que atraiu inúmeros imigrantes, entre o final do século XIX e início do século XX. Diversas nacionalidades ali se fixaram e conseguiram traçar uma trajetória de prestígio social e econômico. Com efeito, os imigrantes deram uma contribuição de relevo para o desenvolvido daquele município. Em outras palavras, o comércio internacional aliado à presença de estrangeiros, fez de Corumbá uma cidade muito dinâmica.

Com isto, conceituar o município em tela só através de determinações geográficas (linhas demarcatórias ou limítrofes) e elementos reguladores, não contempla toda sua peculiaridade e pluralidade histórica e fronteiriça. Mister que a população local está intrinsecamente ligada à inserção de elementos estrangeiros em seu cotidiano. Assim, é possível afirmar que a condição fronteiriça de Corumbá caracteriza a cidade e por que não dizer a região.

Paradoxalmente, por muito tempo essa fronteira foi desprezada e vista como o elemento mal, causador de muitos problemas sociais e econômicos para a região. Hoje se verifica uma ampliação do convívio social e econômico, ainda que sendo a passos curtos, há uma melhor relação com os imigrantes bolivianos.

Entretanto algo é certo: essa fronteira traz consigo um aspecto muito importante, e que norteia boa parte de suas relações, o fato de não ser pautada em conflitos violentos entre seus habitantes. Isso se percebe, nos casamentos e conseqüentemente na miscigenação entre brasileiros e bolivianos, que é revelada pelas características físicas dos habitantes dessa região – Ladário/Corumbá (BR) – Puerto Suarez e Puerto Quijarro (BO), revelando assim que ocorreu e ocorrem profundas relações entre os habitantes daquela região fronteiriça. Outra forma de integração é através do idioma, tanto os brasileiros quanto bolivianos tentam se comunicar pelo “portunhol” e a

constante presença de brasileiros em festas típicas bolivianas como, por exemplo, a Santa de Urucupiña.

Contudo, se percebem de ambos os lados tentativas de aproximação e contatos, com intuito de uma maior integração. Tais atitudes tomam clareza ao observarmos as reuniões entre os Prefeitos de Ladário/Corumbá (BR) e Puerto Suarez e Puerto Quijarro (BO), que estão sendo realizadas desde o ano de 2008 a fim de traçar metas para o desenvolvimento de políticas públicas para aquela região fronteiriça. Deixamos claro que essas reuniões precisam ser melhores pensadas e organizadas, com o intuito de fato de trazer desenvolvimento para a esfera social.

Dentro destes aspectos e sintonizando-se pelas palavras de (Oliveira, 2006, p.253) “(...) uma localidade ser feita a feita à feição estrangeira para poder ser brasileira é uma condição peculiar a poucas cidades do país. Foi assim que aconteceu com Corumbá (...)”. Desta maneira, aquele município do extremo oeste brasileiro, possui uma posição peculiar diante aos outros municípios de Mato Grosso do Sul, e por que não dizer do Brasil, não apenas por suas belezas naturais, mas por algo épico que está se formando.

#### Considerações Finais.

A pesquisa permitiu evidenciar que o debate em torno da temática fronteiriça abre um campo de imensas possibilidades e reflexões. Diante das considerações conceituais arroladas ao longo do presente estudo, mas observamos que ainda faltam mais pesquisas sobre a temática das fronteiras. Como por exemplo, as fronteiras dos países que formam a América do Sul. Localidades fronteiriças que se apresentam de forma geral como países integrados com fluidez entre as populações e densos dinamismos econômicos. Com isto, talvez seja possível constatar se expressão como regiões que produzem contatos de relevo, mais que pontos de conflitos e discórdia. Apesar da existência de variáveis regiões ambíguas, como as fronteira entre Brasil e Paraguai / Brasil e Bolívia regiões que são corredores de contrabandos e entorpecentes.

Com isto, sinalizamos que os estudos sobre fronteira não podem ficar enraizadas ou cristalizadas por pensamentos correntes que não contemplam a elasticidade e profundidade da temática em tela. Neste sentido, no decorrer da pesquisa, procuramos desconstruir imagens e simbolismos que permeiam o

sentido da fronteira como sendo um “lugar” de invariáveis problemas sociais, e sim, ressaltar que são localidades de trocas comerciais, e manifestações culturais que só podem ser vistas e vividas profundamente pelas *etnias fronteiriças*. Apontamos que apesar das inúmeras leis, diplomacia e acordos bilaterais feito pelos Estados Nação com a preocupação de resguardar seus limites a população que vive nestas localidades desdobram e absorvem as mais variadas facetas que as fronteiras produzem.

Mas há outro ponto que diverge destes aspectos de aproximações : o descaso e a falta de preparo profissional aliados às concepções débeis de todas as esferas governamentais na atuação de regiões fronteiriças. Exemplo disto são as reuniões entre os Prefeitos de Ladário – Corumbá / Puerto Suarez - Puerto Quijarro, que não teve a atenção merecida por um dos prefeitos em exercício no ano vigente à última convocatória. Isto também é observado pela ineficiência do Comitê de Fronteira existente na região desde o ano de 1997, que não demonstra nenhuma atuação em prol do desenvolvimento das relações entre os gestores fronteiriços dessa região.

Apontamos que uma saída para o descaso que os gestores públicos Corumbaenses e Ladarenses nutrem por essa fronteira entre os dois países é a promoção de uma política cultural e educacional que enfatize a fronteira na medida em a população daquelas cidades saibam e sintam o significado de viver na fronteira e ser fronteiriço. Evidente que para isto se concretizar demanda um longo processo e mudança de mentalidades, mas que pode dinamizar todas as fronteiras geográficas, culturais, políticas entre as outras existentes. Talvez seja possível realizar projetos binacionais com intuito de desenvolver a região dessa fronteira principalmente nas áreas de educação e saúde onde se percebem problemas de maiores relevos. Sinalizamos que Ladário - Corumbá/ Puerto Suarez e Puerto Quijarro possuem entre si relações mais profundas no campo econômico e cultural do que com suas sedes administrativas, relações que se encaminham mesmo a passos lentos para entrelaço cada vez mais densos.

Um caminho a seguir para os pesquisadores não caírem em erros ou labirintos conceituais no que tange a temática fronteiriça, é fundamental ponderações estudos dos dois lados que formam uma fronteira o de lá e o de cá. Para isso faz-se necessário buscar informações geográficas, étnicas sociais

e políticas do lado boliviano e do lado brasileiro a fim de se aproximar ao máximo da gênese dos habitantes locais.

Desta forma, na construção deste estudo pudemos observar que foi se desenhando um país, Bolívia, que há muito tempo vive os mais variados problemas políticos, que tem uma baixa produção industrial e uma população que se divide em duas etnias: collas e cambas. E que esta se divide em três eixos distintos alto, médio e baixo plano. Cada um com formações étnicas e sociais diferenciadas, que destoa em perdas sensíveis a Bolívia principalmente ao tocante econômico, que se transforma em força motriz para os altos índices de imigrantes bolivianos que saem daquele país com o intuito de melhores condições sociais. Entrementes: ressaltamos que o imigrante boliviano ao se lançarem no processo imigratório principalmente os collas, além de melhores contornos econômicos, procuram valorização social no país que adotam como seus.

Conforme Campos e Rodrigues, no artigo intitulado *Migrantes e migrações: entre a história e a literatura*, "ao elaborar constantemente suas expectativas por dias melhores, o migrante leva e traz consigo a mala e a alma". Isso não pode ser ignorado quando se trata de imigração.

## **REFERÊNCIAS.**

ALBINZANO, Roberto Carlos. Las Regiones De Frontera. Espacios Complejos De La Resistência Global. In: Oliveira, T.C.M. (org). Território Sem Limites – estudos sobre fronteiras. Campo Grande: UFMS, 2005.

ANDERSEN, Lykke E. Migración Rural-Urbana em Bolívia: Ventajas y Desventajas: Instituto de Investigaciones Socioeconómicas Universidad Católica Boliviana, La Paz, Bolivia. Documento de Trabajo N 12/02 Octubre 2002.

BORDIEU, Pierre: O Poder Simbólico. Tradução de Fernando Tomás, Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A., 1989.

BRUIT, Héctor H. REVOLUÇÕES NA AMÉRICA LATINA - São Paulo, Atual, 1988. 2ª ed.

CATAIA, Márcio: A Relevância das Fronteiras no período atual: unificação e compartimentação política dos territórios: Revista Electrónica de geografia y ciencias sociales. Barcelona, 2007.

Comitê Cívico: “Puerto Suarez” Santa Cruz de la Sierra, 1979.

CAMPOS, Luciene Lemos de e RODRIGUES, Luciano. Migrantes e Migrações: entre a história e a literatura. In: Albuquerque: revista de história. Campo Grande: UFMS, 2009. p. 33-49.

CORRÊA, Lúcia. Salsa. História e Fronteira: O Sul de Mato Grosso. (1870 – 1920). Campo Grande: UCDB, 1999.

FREIRE, M.Eduardo: Bolívia: crise de coesão territorial no coração da América do Sul. Monografia, São Paulo, Universidade de São Paulo, 2008.

HURTADO, Alfonso Román: Cambas Y Collas: los Paradigmas de una Nueva Nación Santa Cruz – Bolivia : Imprenta Gráfica Sirena 2008.

IBGE: Recenseamento Geral do Brasil - Mato Grosso, pag.10, nº430.

\_\_\_\_\_ Censo Demográfico Mato Grosso do Sul 1980, pag.52, nº 523.

\_\_\_\_\_ Censo Demográfico Mato Grosso do Sul 1991, pag.53.nº 3302

\_\_\_\_\_ tabela migração censo 2000 – dados textos e tabelas – estrangeiros

\_\_\_\_\_ Estimativas da população em 01.07.2005 Rio de Janeiro:

\_\_\_\_\_ Recenseamento Geral do Brasil 1940 Mato Grosso, pag.01-02, nº430

\_\_\_\_\_ Censo Demográfico Mato Grosso 1960, pag.14, nº 2.177

\_\_\_\_\_ Censo Demográfico Mato Grosso 1970, pag.21,nº 515.

\_\_\_\_\_ Recenseamento Geral do Brasil - Mato Grosso, pag.10, nº430.

\_\_\_\_\_ Recenseamento Geral do Brasil 1950 Mato Grosso, pag.01-02, nº431.

\_\_\_\_\_ Censo Demográfico 1970 – pág. 166 a 185

\_\_\_\_\_ Censo Demográfico 1980 – pág. 71 a 95

\_\_\_\_\_ Censo Demográfico 1991 – pág. 71 a 95

Instituto Nacional de Estadísticas departamentales de Bolivia 2007.

MACHADO, O. Lia: Limites e Fronteiras da Alta Diplomacia aos Circuitos da Ilegalidade. Revista Território, Rio de Janeiro, ano V, nº 8, pp. 7-23, jan./jun., 2000.

MAIA, L. Rui: Migrações e redes de relações sociais em meio urbano: um exemplo a partir do Porto. Revista de Demografia Histórica, XX, I, 2002, segunda época, pp. 53-80.

MARTIN, R. André: Fronteiras e Nações, SÃO Paulo: Contexto, 1992.

OLIVEIRA Tito C.M.de. Os Elos Da Integração: O exemplo da Fronteira Brasil – Bolívia. In: Costa, Edgar Aparecido da; e OLIVEIRA, Marco A. M (orgs.) Seminário de Estudos Fronteiriços. Campo Grande: Editora da UFMS, 2009.

OLIVEIRA Tito C.M.de. *Uma Fronteira Para o Pôr do Sol*. Campo Grande: Editora da UFMS, 1998.

OLIVEIRA, Marco A. M e TRINDADE, Vilma Eliza: Existe um jeito Brasileiro de Relacionar-se com Estrangeiros: In: JARDIM, Denise Fagundes; OLIVEIRA, Marco A. M (orgs) Os Árabes e suas Américas. Campo Grande: Editora da UFMS, 2007.

OLIVEIRA, Marco A. M. Tempo, Fronteira e Imigrante: Um lugar e suas 'inexistência'. In: OLIVEIRA, Tito C. M. (org.). *Territórios sem Limites* - estudos sobre fronteiras. Campo Grande: UFMS, 2006.

OLIVEIRA, Marco A. M: O Imigrante: A Fronteira Feito Homem? In: [www.articiencia.com](http://www.articiencia.com) nº 10, abril 2009.

OLIVEIRA, Marco A. M: Os Imigrantes e as Fronteiras: Armadilhas Interpretativas. In: Costa, Edgar Aparecido da; e OLIVEIRA, Marco A. M (orgs.) Seminário de Estudos Fronteiriços. Campo Grande: Editora da UFMS, 2009.